



PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Blumenavia rhacodes* MÖLLER. (BASIDIOMYCOTA, FUNGI) NO BIOMA PAMPA BRASILEIRO

Jorge Renato Pinheiro Velloso, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

Lilian Pedroso Maggio, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

Ana Luiza Klotz, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel.

Fernando Augusto Bertazzo da Silva, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa.

Flavia Helena Aires Sousa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

Jair Putzke, docente, Universidade Federal do Pampa.

jorgevelloso.aluno@unipampa.edu.br

O gênero *Blumenavia*, foi proposto baseado em material coletado no estado de Santa Catarina, no município de Blumenau. A ocorrência desse gênero no país consiste em apenas alguns registros para a região sul e nordeste. Atualmente, considera-se sete espécies: *B. rhacodes*, *B. crucis-hellenicae*, *B. baturitensis*, *B. toribiotalpaensis*, *B. usambarensis*, *B. angolensis* e *B. heroica*. As três primeiras ocorrem no Brasil, sendo *B. rhacodes* restrita ao sul do país, com registros em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, apenas em áreas de Mata Atlântica. Diante disso, visando contribuir com o conhecimento da diversidade e distribuição da funga do Rio Grande do Sul, este trabalho traz o primeiro relato de *Blumenavia rhacodes* para a porção brasileira do bioma Pampa. O espécime foi coletado na Reserva Ecológica da Sanga da Bica, no município de São Gabriel, em abril de 2019, e levado ao laboratório Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica, onde foram feitas análises macromorfológicas e micromorfológicas para determinação da espécie. Após, o material foi desidratado e inserido no acervo do Herbário Bruno Edgar Irgang (HBEI), na Universidade Federal do Pampa. O material examinado é fiel aos caracteres típicos de *B. rhacodes*, como um leve sulco na face externa dos braços, glebíferos triangulares dispostos de maneira uniforme, hifas do exoperídio apical filamentosas, com septos uniformemente dispostos, além da coloração amarelo-alaranjado claro, que o difere de *B. anglensis*, *B.usambarensis* e *B. crucis-hellenicae*, que apresentam coloração mais esbranquiçada. De *B. heroica*, diferencia-se pelo basidioma ser maior, além de diferenças nas hifas do exoperídio apical; diferencia-se de *B. baturitensis*, pelo fato de essa espécie não possuir um sulco na face externa dos braços e seu o glebífero com projeções tentaculares enrugadas, e diferencia-se *B. toribiotalpaensis*, que apresenta glebíferos retorcidos, com morfologia diferente ao longo do braço. A ocorrência de *B. rhacodes* no bioma Pampa já é conhecida desde 1995, para Argentina, porém o único trabalho realizado com fungos da ordem Phallales na porção brasileira do bioma, menciona a ocorrência de apenas duas espécies: *Clathrus columnatus* e *Lysurus cruciatus*, ficando a grande maioria do conhecimento acerca do grupo, no Rio Grande do Sul, concentrada nas áreas de Mata Atlântica. Do mesmo modo, *B. rhacodes* é uma espécie cuja ocorrência limita-

se a apenas esse bioma, o que, de acordo com a literatura, pode ser explicado pela aproximação dessas áreas com os centros de pesquisa, sendo essa a primeira vez em que a espécie é citada para outro bioma no Brasil. Conhecer a diversidade dos diferentes grupos de fungos ocorrentes no Pampa é de grande importância, tanto para compreensão da ecologia desses organismos nos ecossistemas, quanto para a elaboração de políticas de conservação das espécies desse bioma, e isso deixa evidente a necessidade de trabalhos voltados, sobretudo, à ecologia e taxonomia básica de fungos.

Agradecimentos: UNIPAMPA

Palavras-chave: Fungos; Phallales; Taxonomia.